



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Raíza Nayara de Melo Silva
Universidade Federal de Pernambuco
raay.melo@hotmail.com

Daniele Andrade de Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco
daniele.acarvalho@gmail.com

Introdução

Historicamente a educação em saúde foi vivida e vista apenas quando se existia o contato com um médico; a educação sexual então, geralmente foi tida como um tabu no interior das famílias. Cada vez mais deixa-se para a escola o papel formador do cidadão. De fato, a escola pode vir a ser um espaço de intenso aprendizado sobre o tema, porém não pode ser o único. As famílias devem estar sensibilizadas e esclarecidas quanto ao assunto e ainda integradas com a comunidade escolar. Em função da complexidade de tais fenômenos, são importantes abordagens que além de fornecer informação sobre o tema, enfoquem a auto-reflexão e ponderações sobre o mesmo.

Ao trabalhar a educação sexual com jovens, devemos considerar dois momentos distintos, mas que, segundo Furlani (2011), podem se processar juntos até certo ponto: a puberdade, que se refere ao período de mudanças e maturação biológica; e a adolescência, que engloba as mudanças, aprendizados e maturação de ordem emocional, social e vida sexual. É fundamental que as abordagens a respeito da sexualidade vão além da puberdade, salientando também a importância dos aspectos individuais e culturais dessa transição, fase na qual podem surgir dificuldades como a falta de reconhecimento e de espaço. Por isso há a necessidade de um olhar específico e conciso em torno da educação sexual.

De fato, a revisão de experiências educativas realizadas em diferentes escolas e realidades permite constatar que programas focalizados em temas variados como drogas, inclusive álcool e tabaco, práticas sexuais desprotegidas, gravidez na adolescência, nutrição ou trânsito, são muito eficientes em



aumentar conhecimentos, têm alguma eficiência em mudar atitudes e, com raras exceções, são ineficazes na mudança de práticas relacionadas à saúde (Bartlett 1981).

Nesta perspectiva, a escola se faz como um cenário importante para a promoção da saúde porque nela alunos, pais, professores e demais profissionais da educação permanecem e convivem.

Sob essa ótica que o projeto aqui relatado buscou promover uma articulação entre a escola e a saúde no que tange à educação sexual.

Metodologia

Durante o curso da disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 2, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, foram realizadas atividades de observação na Escola Estadual Professor Leal de Barros, situada no bairro do Engenho do Meio, Recife, Pernambuco. Após as observações, a licencianda elaborou um projeto de colaboração a partir das demandas apresentadas pela escola, que foi aplicado a uma turma de 24 alunos do 3º ano do Ensino Médio, cujas idades variaram entre 16 e 22 anos.

A metodologia subdividiu-se em quatro etapas: anamnese pedagógica – a qual serviu como um embasamento para o levantamento do potencial conhecimento do alunado em relação à educação sexual, dispondo de campo aberto para o lançamento de dúvidas que pudessem servir de temas geradores do debate; uma aula expositivo-dialogada tratando dos métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DST's) com enfoque em HIV/AIDS; dinâmica de grupo, intitulada “Fato ou Boato?”, com situações diárias, vividas pelos alunos e assim expostas na anamnese; e, um último momento que se deu através da reaplicação da anamnese, o qual serviu de análise comparativa entre o conhecimento dos alunos e o que após o projeto, haviam aprendido.



Em específico a 1ª aplicação da anamnese teve duração de 20 minutos e todos a entregaram respondida. A aula expositivo-dialogada se deu um dia após a aplicação da anamnese e compreendeu um período de 2 horas/aula, correspondentes a 1 hora e 40 minutos. Este momento foi marcado pela tomada de turnos, havendo a intercalação de vozes entre o assunto exposto e as dúvidas, as quais foram esclarecidas. Ao término desta aula foram entregues aos alunos panfletos informativos sobre DST's, expostos o preservativo feminino e masculino e também banners sobre sexo seguro, uso de camisinha e AIDS.

A dinâmica de grupo “Fato ou Boato” teve a duração média de 40 minutos e iniciou com a divisão dos alunos em 4 grupos, contendo 6 integrantes, cada. O representante de cada grupo recebeu 15 folhas de papel A4. Em seguida, foram expostas 15 situações-problema no aparelho multimídia, onde cada grupo teve 2 minutos para discutir e responder se a situação era verdadeira – indicando um fato – ou se era falsa – indicando um boato –.

Exemplos de situações expostas: “Pedro (19) começou a namorar com Talita (18), sua amiga de infância. Por conhecer Talita há muito tempo, ele não vê a necessidade de usar camisinha, mesmo por que, sabendo que será a primeira relação sexual de Talita, ele pensa que não vai dar certo, caso a use. O que Pedro pensa é FATO ou BOATO?”

“Fabiana, amiga de Regina, toma um anticoncepcional específico há 6 anos e até então nunca engravidou. Regina, observando o sucesso da amiga, decidiu tomar o mesmo anticoncepcional. Regina corre o risco de engravidar. Isso é FATO ou BOATO?”

Ao término da exposição das situações, as respostas foram verificadas. Por fim, a reaplicação da anamnese pedagógica, tendo a duração de 10 minutos.

Resultados e Discussão



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 à 20 de Setembro de 2014

Em todos os momentos, a escola, os alunos e o professor contribuíram de forma participativa e dinâmica para a execução do projeto. Em síntese, dos 32 alunos matriculados na turma do 3º ano, 24 participaram das quatro etapas, ou seja, 75% da turma.

Ao analisar os resultados da anamnese verificou-se que mais da metade dos alunos já tiveram a oportunidade de conversar sobre sexo com os pais (66%) e também já iniciaram a vida sexual (79%).

Apesar de todos saberem o que é camisinha, DST e AIDS, 27% dos alunos desconheciam a forma de manipulação do preservativo e 84% não sabiam como usar um anticoncepcional.

Durante a aula expositivo-dialogada, foram levantadas algumas questões por parte dos alunos, como: “Pra onde vai o líquido ejaculatório durante o sexo anal?”; e “Posso usar duas camisinhas durante o sexo, só pra garantir mais?”.

Estas e outras dúvidas foram esclarecidas durante a aula; assim como durante a dinâmica; na qual os alunos tiveram um bom entrosamento e desenvolveram de forma positiva a atividade, deixando-se ultimar que houve a compreensão do conteúdo abordado. Os seguintes comentários de uma aluna e de um aluno, respectivamente, evidenciam tal análise:

“Sim, entendi. Vou ter mais atenção e cuidado antes de me relacionar com alguém”;

“Gostei da aula e do jogo. Quando vai ter novamente?”.

Esse efeito nos mostra que de fato, a escola pode ser um locus para promover a saúde, assim como afirmam Demarzo e Aquilante (2008), uma vez que iniciativas como essa constituem ações efetivas e estimulam a autonomia, o controle das condições de saúde e a qualidade de vida com opção por atitudes mais saudáveis.

Conclusão



Mediante o exposto supracitado, constatou-se que houve êxito no projeto em função do processo ensino-aprendizagem. O projeto foi executado de modo satisfatório-, e os alunos chegaram até a questionar sobre a próxima visita. Pode-se concluir então, que houve o despertar do interesse e o ampliar das impressões e percepções do alunado acerca de questões sexuais e da sexualidade.

Referências

Bartlett, EE. The contribution of school health education to community health promotion: what can we reasonably expect? *American Journal of Public Health*, v. 71, n. 12, p. 1384-1391, 1981.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
